

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

SINDICATO/PESSOAL DOCENTE

NA EXPECTATIVA DE REUNIÃO COM MINISTRO

FENPROF ANUNCIA GREVE PARA 26 E 27 DE MARÇO

O Secretariado da Federação Nacional dos Professores, que se encontra reunido desde ontem em Lisboa, anunciou esta manhã, em conferência de imprensa, a convocação de uma greve nacional em todos os graus de ensino para os dias 26 e 27 de Março próximo, caso o ministro da Educação não responda a um pedido de reunião de trabalho urgente feito em finais de Novembro e o desejado encontro não produza resultados.

Paralelamente, o secretariado da FENPROF, que representa a parte mais representativa dos docentes do continente, Regiões Autónomas e Emigração, como salientou António Teodoro, tem programada uma série de acções de protesto que vão prolongar-se semanalmente, até finais do segundo período lectivo e por todo o terceiro, que vão de desfilas e manifestações à paralisação de aulas durante os tempos lectivos para efectivação de reuniões.

Em causa estão temas como o Estatuto da Carreira Docente não Superior, a gestão das escolas, a formação de professores, reformas, acesso às novas fases, abertura de quadros, a aplicação do imposto complementar, assuntos que o secretariado está a debater, entre outros na sua reunião.

«Perante um ministro e um ministério que dialogam ao espelho e tuvem o eco responder às suas próprias perguntas», os professores afirmam que a paciência já se esgotou», sublinha a FENPROF. «Para quem se apresenta cego, surdo e mudo como o ministro não tememos recorrer à acção, pois sabemos que a razão está do nosso lado», salientou António Teodoro, para quem «o ministro não fala verdade» quando se dirige à população a falar sobre os assuntos do seu país.

Segundo aquele dirigente, o sector precisa urgentemente de «medidas estruturais e de fundo para ultrapassar a situação que a educação vive». «É nosso convencimento — acrescentou — que o sector exige um debate conjunto, diálogo, convergência de esforços de todas as forças políticas e sociais».

Assim, a FENPROF, que insiste em ser recebida pelo ministro a quem deseja para um debate na RTP, decidiu intensificar o diálogo com todas as entidades interessadas, tendo já marcadas reuniões (ou aguardando marcação) com os grupos parlamentares, comissão parlamentar de Educação, associações de estudantes, Associação Nacional de Pais e Associação Nacional de Municípios.

ISEF exige eleições

Por outro lado, a comissão eleita pela Assembleia Geral de Escola do Instituto Superior de Educação Fisi-

ca (ISEF) para promover eleições para os órgãos de gestão da escola quer que o ministro dê o seu aval ao processo — afirmou ontem um dos elementos da comissão.

A comissão é recebida hoje pelo reitor da Universidade Técnica em procura de apoio para a sua acção, pretendendo mesmo que o reitor se acompanhe numa audiência a marcar com o ministro.

O ISEF vive há cerca de oito anos com uma comissão instaladora encabeçada por Melo Senhores que não abre o processo de eleições para os órgãos de gestão da escola.

As eleições foram marcadas pela Assembleia Geral de Escola realizada segunda-feira para 13 de Março, de acordo com os prazos que a lei prevê.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conflito - Profissões